

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA WINNICOTIANA NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

André Luiz Gomes Leão Silva

Kaline Araújo Florentino

Lorena Daniella Novaes

Maria Luiza Granja Valença

Raira Lorrane Barbosa Rodrigues

Regina Leal de Sá

Tarsilla de Sá Gonzalez

Jussara Rafaela dos Santos

Nathaly Ferraz Queiroz Silva

De acordo com Franco (2023), para Winnicott o brincar em si é um objeto de estudo, e possui temporalidade e topologia. Ocupando um espaço nem dentro e nem fora da subjetividade, mas na fronteira. Neste sentido, ele discorre e acredita que o brincar é universal, saudável e de todo desejável, inclusive na sessão de análise na qual, “(...) o paciente pode mobilizar todos os recursos disponíveis em sua personalidade” (FRANCO, 2003). Isso posto, Dias (2022) declara que a saúde integra a habilidade de brincar, que é o protótipo do viver criativo; sendo essa, tanto a capacidade de entrar em um espaço potencial e render-se à experiência da ilusão básica, como a liberdade de movimentar-se em diferentes mundos durante a maturação. Além disso, Winnicott (1975) afirma que a angústia é sempre um fator e muitas vezes dominante nas brincadeiras infantis. O risco desse sentimento em excesso leva à brincadeiras compulsivas ou repetitivas ou à uma indulgência imoderada nos prazeres da brincadeira. Dessa forma, o autor considera o brincar uma ferramenta de comunicação importante nas sessões com crianças, mas não se limitando apenas a elas, se estendendo aos adultos, algo reforçado por Melanie Klein. É importante ressaltar que essa perspectiva não é romantizada, uma vez que o ato de brincar pode gerar sentimentos de medo e desconforto. A estruturação adequada das brincadeiras infantis é essencial para evitar o surgimento desses aspectos assustadores durante o momento lúdico. As crianças muitas vezes precisam de alguém que observe suas brincadeiras para que o aspecto assustador não estrague a natureza criativa do jogo. E esta observação também se aplica às sessões terapêuticas. Desse modo, é possível concluir que as contribuições trazidas por Winnicott sobre o brincar na infância, são fundamentais para a compreensão dos seus efeitos no desenvolvimento infantil, uma vez que as brincadeiras auxiliam na formação de relações emocionais e no desenvolvimento de contatos sociais. Visto, ainda, que sua teoria abrange como esses processos ocorrem.

Palavras-chaves: Brincar. Criança. Ludoterapia. Infância.

REFERÊNCIAS

DIAS, Elsa Oliveira. A trajetória intelectual de Winnicott. **Natureza Humana**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 111-156, jun. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302002000100004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 11 de set. 2023.

FRANCO, Sérgio de Gouvêa. O brincar e a experiência analítica. **Ágora: estudos em teoria psicanalítica**, v. 6, n. 1, p. 45-59, 2003. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/agora/a/fRbthyPwvJ5w9xdNz74MYJN/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 11 de set. 2023.

WINNICOTT, Donald Wood. **Por que as crianças brincam?** In: A criança e o seu mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

ZANIN, Denise. Sobrevivendo a violências: a ludoterapia de uma criança abrigada. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 59-64, jun. 2007. Disponível em: <

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/665/666>>

Acesso em: 11 de set. 2023.